

EMPREENDEDORISMO INOVADOR E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ESTUDO SOBRE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM LARANJAL DO JARI-AP

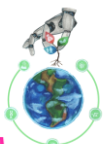
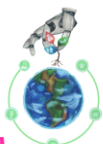
Dierlem Braga dos Santos¹
Aristóteles Pantoja de Almeida²

RESUMO

O empreendedorismo e inovação no setor de gerenciamento de resíduos sólidos devem estar alinhados aos regulamentos ambientais e considerar os aspectos sociais e econômicos das comunidades envolvidas, uma vez que a forma como lidamos com os resíduos impacta diretamente o meio ambiente e os recursos naturais (GOMES, et. al., 2019). O desenvolvimento sustentável é compreendido como o crescimento de algo, sendo um incremento físico ou material da produção. Saliendo que a sustentabilidade se desdobra em dois eixos, o primeiro relativo à natureza e o segundo relativo à sociedade (CARVALHO et. al., 2015). A pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento de modelos de negócios inovadores no setor de gerenciamento de resíduos sólidos a fim de criar oportunidades para que possa ser implementado na cidade de Laranjal do Jari-AP. Tendo como lócus de aplicação um cenário onde há possibilidades de desenvolver modelos de negócios inovadores associados à economia circular, a fim de promover o empreendedorismo sustentável e melhorar a qualidade de vida. Metodologicamente aplicou-se uma abordagem quali-quantitativa relacionada aos objetivos da pesquisa, que consiste em caracterizar o gerenciamento de resíduos e identificar oportunidades de negócios no sistema de gerenciamento de resíduos sólidos em Laranjal do Jari. Sendo exploratória e descritiva aplicou-se os procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Como resultados parciais através do levantamento dos modelos de negócios já existentes foi identificado a gestão de resíduos sólidos como alternativas para o desenvolvimento de empreendimentos sustentáveis. A pesquisa em desenvolvimento possui implicações a serem analisadas: como a subjetividade, visto que o tema é amplo e aborda eixos temáticos relacionados a inovação e gerenciamento de resíduos, os dados in loco e a análise final dos resultados. Segundo Costa (2017), Laranjal do Jari não possui aterro sanitário e aterro controlado, os resíduos sólidos urbanos são coletados pelo serviço de limpeza e levados até o lixão que se localiza ao norte deste município. Diante disso, a Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), prevê a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como proposta a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2020). Como resultados no que tange a hipótese da pesquisa, a qual é baseada considerando respectivamente os cenários de não haver coleta seletiva e destinação adequada dos resíduos gerados na cidade, constata-se por meio dos dados levantados os quais foram obtidos e sendo analisados, através de questionário semiaberto aplicado a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo de Laranjal do Jari - SEMMATUR, que o município não possui coleta seletiva, mas conta com um programa de coleta seletiva que recolhe garrafas pets de forma voluntária, ainda não dispõe de armazenamento adequado para coleta diária de resíduos que abrange a totalidade do território da cidade, sendo estes disposto em lixeira pública ou lixão a céu aberto. De acordo com a secretaria, o município gera em torno de 6.096 toneladas de resíduos por ano, dentre os quais estão papel, plástico e metais. Sendo

1 Gestora Ambiental. Pós-graduanda em Agroextrativismo e Desenvolvimento Regional pelo Instituto Federal do Amapá (IFAP).

2 Contador. Mestre em Desenvolvimento Regional. Professor EBTT do Instituto Federal do Amapá (IFAP).



assim, é possível que através da interação dos atores envolvidos gerar uma economia de escala, permitindo que se desenvolva negócios locais com potencial de empreendedorismo sustentável e promover boas práticas a partir da gestão de resíduos sólidos como a segregação para a adequada coleta seletiva.

Palavras-chave: empreendedorismo; desenvolvimento sustentável; resíduos sólidos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Nathália Leal de. Et. al. Desenvolvimento sustentável x desenvolvimento econômico. **Revista Monografias Ambientais**, Santa Maria, v. 14, n. 3, set./dez. 2015.

COSTA, Tatiana dos Santos. Percepções e realidades da destinação de resíduos sólidos em uma área de várzea no município de Laranjal do Jari (AP) na visão do ribeirinho: um estudo de caso. 67 f. (**Monografia**) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, 2017. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br>. Acesso em 04 jul. 2023.

GOMES, Ana Virgínia Moreira, et.al. A Destinação dos Resíduos Sólidos das Empresas Inovadoras: a Lei do Bem e o seu papel na sustentabilidade ambiental e social. **Sequência** (Florianópolis), n. 82, p. 120-145, ago. 2019

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. 2020. Disponível em: [https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/politica-nacional-de-residuossolidos.html#:~:text=Prev%C3%AA%20a%20preven%C3%A7%C3%A3o%20e%20a,ou%20reaproveitado\)%20e%20a%20destina%C3%A7%C3%A3o](https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/politica-nacional-de-residuossolidos.html#:~:text=Prev%C3%AA%20a%20preven%C3%A7%C3%A3o%20e%20a,ou%20reaproveitado)%20e%20a%20destina%C3%A7%C3%A3o). Acesso em 04 jul. 2023.

